

Carolina Barbosa Lopes, Flávia Garcia Rocha Mendes, Giovana Eise Sousa Leal, Julia Maria Senra Soares, Larissa Almeida Pacheco.

Orientador: Prof. André Teixeira Costa

Introdução

Os índices de educação do Brasil são insatisfatórios. Além de não capacitar os estudantes, o modelo atual está desconectado das reais necessidades dos jovens brasileiros.

A tentativa de Reforma do Ensino Médio tem sido discutida na Câmara dos Deputados há pelo menos 20 anos. Com a Proposta de Emenda Constitucional 155, de 2016, o debate intensificou-se. Em 2017, a aprovação do texto estabeleceu contornos finais à Reforma, que propõe:

- 1 - Aumento da carga horária escolar de 800 para 1,4 mil horas por ano, com previsão de 7 horas por dia.
- 2 - Composição flexível do currículo (60% obrigatório e 40% em áreas de especialização).
- 3 - Incentivo à integração entre Ensino Técnico e Ensino Científico, além da permissão para certificados profissionais intermediários de trabalho, visando inserir o estudante no mercado de trabalho.
- 4 - Prazo de cinco anos para implementação.

Objetivos

Analisar a Reforma do Ensino Médio para avaliar a eficiência das mudanças propostas. Comparar a Reforma com os modelos de dos países com melhores resultados educacionais e investigar os possíveis desdobramentos da Reforma na vida dos estudantes;

Desenvolvimento

A metodologia de pesquisa seguiu quatro etapas:

- 1 - Pesquisa em fontes bibliográficas e estatísticas;
- 2 - Investigação dos modelos educacionais dos países de melhor resultado no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA);
- 3 - Comparação entre o modelo proposto pela Reforma do Ensino Médio e as características centrais dos países de melhor resultado no PISA;
- 4 - Avaliação da Reforma à luz da realidade da educação e juventude brasileira, levando em conta as diferenças entre as redes pública e privada de ensino.

Resultados

A análise da bibliografia e dos dados estatísticos do PISA e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apontam para necessidade de uma reforma educacional.

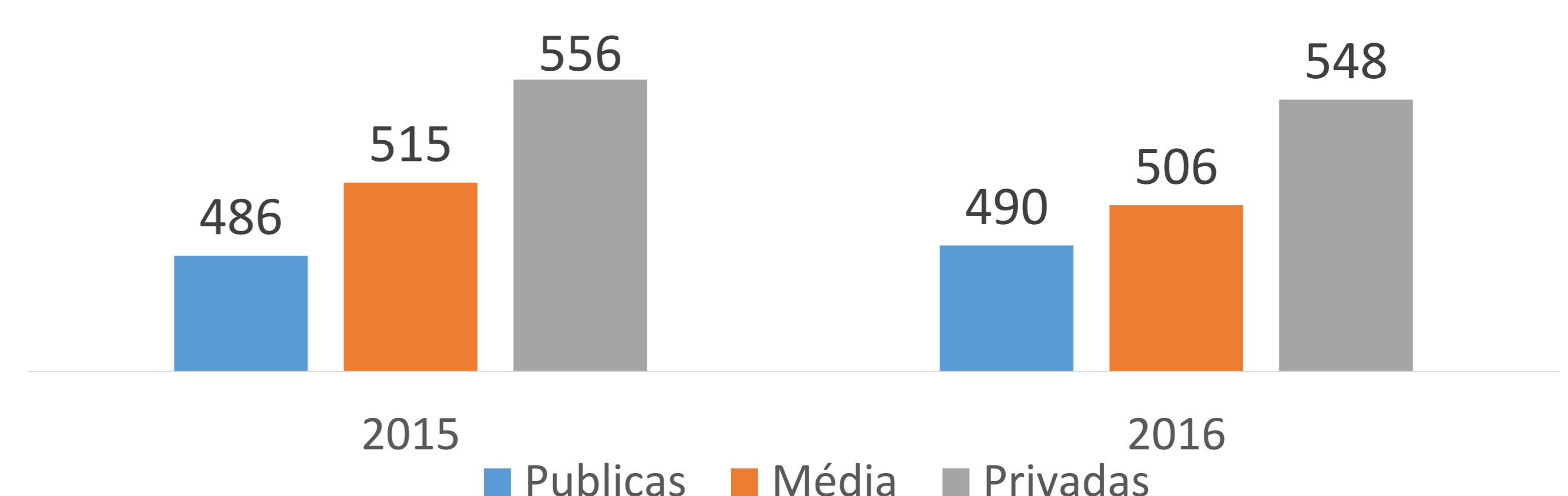
Os principais problemas identificados foram:

- 11,2% de taxa de evasão escolar (Ideb 2015) o que representa um desinteresse do aluno no modelo atual.
- 80% dos formandos não ingressam na faculdade;
- O Brasil está em 66º colocado em 70 países avaliados pelo PISA.

	Semelhanças	Diferenças
Singapura	Politécnico ou Universidade	<ul style="list-style-type: none"> • Alto investimento na capacitação do professor; • separação de alunos com habilidades especiais em escolas específicas;
Finlândia	Ensino vocacionado (técnico) ou acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Mais períodos de pausa e menos aulas; • os professores ministram em média 600 horas de aula por ano; • média de 20 alunos por sala; • menos testes formais de avaliação.
Coreia do Sul	Cursos com diferentes ênfases Escolas em tempo integral	Agrupamento dos alunos segundo o critério de nota.

- O Brasil investe satisfatoriamente em educação (6,1% do PIB). Países da OCDE investem 5,6%.)
- entretanto, a diferença entre escolas públicas e privadas persiste.

Comparativo de resultado de Enem (Dados do Inep)



Considerações Finais

O novo Ensino Médio assemelha-se aos modelos de países de melhor resultado em educação. Na teoria, possibilitará a inserção do estudante no mercado de trabalho, engajamento através de escolha de matérias de interesse, acredita-se que o aumento da carga horária contribuirá para diminuição da criminalidade e das drogas entre estudantes do Ensino Médio.

No entanto, a Reforma não garante a boa gestão dos recursos de educação pública. A disparidade entre escola pública e privada indica a existência de obstáculos administrativos para implementação do novo modelo.

Referências

- BENTO, Maria Alice Barauce. O currículo do ensino médio integrado à educação profissional: uma reflexão necessária. Curitiba, 2008.
- BANCO MUNDIAL. Prioridades y estrategias para la educación. Estudio Sectorial del Banco Mundial. Washington, 1995.